

PESQUISA(R) COM AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
RESEARCH WITH CHILDREN IN CHILD EDUCATION
INVESTIGACIÓN CON NIÑOS EN EDUCACIÓN INFANTIL

^{1*}Rochele Andreazza Maciel

^{2**}Lilibth Wilmsen

^{3***}Flávia Brocchetto Ramos

Resumo: O artigo discute implicações da pesquisa na Educação Infantil analisando aspectos da prática pedagógica e problematiza, em especial, a inserção da pesquisa aplicada a turma de Educação Infantil. Os escritos são baseados nas práticas pedagógicas do cotidiano de uma turma constituída por crianças entre 5 e 6 anos, buscando cruzar a prática com referenciais que auxiliam a reflexão sobre o fazer pedagógico. A abordagem metodológica é qualitativa, com caráter exploratório dos documentos presentes na turma, contemplando um álbum elaborado por uma criança durante o período em que o projeto foi executado. O estudo analisa resultados das práticas pedagógicas mediadas pelo professor e sinaliza que a pesquisa na Educação Infantil mostra práticas que visam ao desenvolvimento de diversas habilidades e competências da criança, explorando seu potencial criador, questionador e autônomo frente ao conhecimento. A pesquisa na Educação Infantil problematiza o papel do professor, que precisa estar atento as múltiplas linguagens da criança, percebendo suas dúvidas, inquietações, saberes prévios e curiosidades. O professor é problematizador e facilitador dos trajetos da pesquisa, motivado pela sua intencionalidade pedagógica e pela resignificação do conhecimento. No âmbito desta pesquisa, entendemos que aprender, a partir de experiências pedagógicas, com as crianças da Educação Infantil, é dar possibilidades para que elas consigam sentir, pensar, agir, criar, ser escutadas, a fim de promover o seu desenvolvimento pleno como seres humanos que possam modificar realidades.

Palavras chave: Pesquisa. Educação Infantil. Prática significativa.

INTRODUÇÃO

Este artigo discute princípios da inserção da pesquisa, desenvolvida durante execução do Projeto *Criança Cidadã* aplicado em turma de Educação Infantil. O projeto Criança Cidadã objetiva a cada ano oportunizar aos alunos do último ano da Educação Infantil apropriarem-se de experiências de cidadania, por meio da pesquisa. Os escritos são baseados nas práticas pedagógicas do cotidiano de uma turma com criança com idade entre 5 e 6 anos, buscando cruzar a prática com referenciais que auxiliam na reflexão sobre o fazer pedagógico. A metodologia é constituída pelas diferentes etapas da pesquisa e contém a análise crítica dos

1 Doutora e Mestre em Educação -UCS/RS. E-mail: rrmaciel@ucs.br. ORCID: 0000-0003-4524-399X.

2 Mestranda em Educação -UCS/RS. E-mail: lili.bth@hotmail.com. ORCID: 0000-0002-8783-6438.

3 Doutora e Mestre em Letras - PUC/RS. Professora na Universidade de Caxias do Sul. ramos.fb@gmail.com. ORCID: 0000-0002-1488-0534.

Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 30, n.1, p.266-.283, Março/Dez., 2019. ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances.v30i1.6655.

resultados das práticas pedagógicas mediadas pelo professor, tendo como interlocutor empírico um aluno que, a partir do vivido, representa por meio de dizeres e imagens os registros, os saberes investigativos mobilizados e demais conhecimentos significativos articulados durante o processo de aprendizagem.

Esses escritos revelam alguns aspectos da realidade e da rotina escolar que cercam a pesquisa aplicada na Educação Infantil, no contexto das práticas pedagógicas. O artigo relata essa proposição no fazer pedagógico, expressando aspectos relevantes da experiência escolar e a viabilidade de realizá-la nesta etapa de escolarização.

A exploração coletiva desde a Educação Infantil é fundamental para interagir novos diálogos e se torna uma aliada para a pesquisa. Assim, as narrativas e conhecimentos prévios das crianças vão desenhando o projeto e seus trajetos. Para Canário (2007), a pesquisa na Educação Infantil se constrói de forma colaborativa quando a criança descobre, critica, discute e transforma os saberes significantes para sua aprendizagem. Por isso, se permite a transitar pelos seus contextos de onde emergem problemas e curiosidades para desenvolver sua condição de ver o mundo, ampliando conhecimentos e habilidades de autonomia e criticidade. Além de enxergar a criança como produtora de cultura e de agente da construção do conhecimento, também ressignifica o papel do professor como mediador da pesquisa e observador atento das linguagens infantis e o percurso da metodologia.

O artigo visa apresentar a pesquisa como percurso pedagógico, posteriormente evidencia a presença e importância da pesquisa já na Educação Infantil e, por fim, traz relatos e experiências construídos a partir de uma vivência de pesquisa em uma escola particular de Caxias do Sul/RS.

A PESQUISA COMO PERCURSO PEDAGÓGICO

Todo trabalho científico precisa ser planejado, questionado para que se percorra os objetivos propostos, a fim de qualificar o modo de fazer. Paviani (2009, p. 61) designa “método”, no sentido restrito, como um modo básico de conhecer e, no sentido geral, como um conjunto de regras, de instrumentos, de técnicas e de procedimentos. Essa afirmação aponta o método como um meio de acesso para atingir objetivos e obter um conjunto de dados a serem organizados e comprovados.

Compreende-se a pesquisa, neste estudo, como um processo sistemático para a construção de novos conhecimentos. Paviani (2009, p. 87) afirma que a pesquisa tem a função de produzir conhecimentos na articulação com conhecimentos já produzidos. O desafio de implementar a pesquisa como processo educativo escolar na Educação Infantil oportuniza à criança a inclusão de experiências escolares momentos de criação, descoberta e inovação, sendo incentivadas à participação, discussão e renovação do que seja imprescindível à construção de conhecimentos.

Para a reflexão de pesquisa, é importante a clareza de visualizar esse termo como uma metodologia pedagógica, um processo estruturado, um percurso com etapas, critérios e que viabiliza um processo enriquecido por dúvidas e curiosidades do grupo de alunos. A pesquisa como metodologia favorece a liberdade de expressão, privilegiando o diálogo, a construção de hipóteses e a explanação de diversas opiniões. E, para isso, é preciso enxergar o aluno como um “parceiro de trabalho” (DEMO, 2015), pois ele é o sujeito do processo e não o objeto de ensino, o professor aprende e busca junto, se coloca também como pesquisador e investigador. Esse processo torna-se possível quando o professor não se coloca como detentor do saber, mas como aprendente no processo ensino aprendizagem.

Um dos saberes significativos que a pesquisa acarreta, é o questionamento reconstrutivo, de modo que o aluno desenvolve consciência crítica com instrumentação deste processo inovador. Segundo Cunha (1989, p. 29), a pesquisa “[...] deve ser usada para colocar o sujeito dos fatos, para que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida”. Ou seja, esse processo fomenta a iniciativa de questionar, buscar e comparar. Canário (2007, p. 29, 32) refere-se à pesquisa como “[...] a chave para uma possível solução está em transformar os alunos em produtores, ultrapassando a mera condição de receptores de informação e de executores de tarefas de repetição e treino”. Os dois autores apontam que através dessa metodologia, o aluno pode tornar-se protagonista do seu próprio conhecimento, saindo da condição de receptor.

Nesse contexto, o professor tem um papel fundamental no processo de contextualização das práticas pedagógicas, a fim de não tornar essa metodologia em algo estático, com respostas prontas, mas que o docente assuma postura de intervenção positiva e dinâmica frente as novas indagações e às informações que o aluno traz nos desafios propostos. Nesse sentido, tem-se apontado a Itália como referência para a educação da infância e dos profissionais que atuam na área e no atendimento educacional da criança pequena. Rinaldi (2016, p. 104) explica que a formação de pedagogo só pode ser construída por meio de troca permanente com os educadores

e, assim, com suas crianças e suas famílias. Malaguzzi⁴, precursor ao pensar o direito à infância, assegura princípios como o valor que se deve dar à educação, o desejo de superar ambivalências (entre educação e instrução, entre imaginação e realidade) e a consciência de que o conhecimento do educador vai além do conhecimento psicopedagógico. Por isso, nesse País europeu, o professor de Educação Infantil desenvolve primeiramente atividade com ênfase nas diferentes linguagens da criança, da escola, da comunidade e da cultura. O crescimento profissional acontece pelo esforço individual e enriquece-se pela gestão participativa e ativa que envolve crianças, professores e famílias das crianças.

Defendemos, assim, a pesquisa como método pedagógico na escola, a fim de viabilizar o enriquecimento do próprio aluno na construção do conhecimento a partir de situações problemas, propiciando sua autonomia e compreensão diante das suas curiosidades e inquietações.

PESQUISA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente, as crianças participam de uma rede de informações que se propagam em meios cada vez mais complexos, deparando-se com linguagens, comportamentos, conhecimentos e informações que, a cada dia, distanciam-se mais daquelas esperadas para sua idade, fazendo com que tenham seus valores profundamente transformados. Assim, os locais em que se realizam pesquisas com as crianças precisam ser ampliados nas escolas e devem permitir que tanto os professores quanto os alunos reflitam, em seu cotidiano, sobre as maneiras pelas quais as crianças aprendem e constroem saberes (RINALDI, 2016, p. 184).

Diante desse cenário, concebemos a infância como um período de crescimento, de construção individual e social, em que há o reconhecimento do eu como sujeito histórico e de direitos nas instituições a que pertence (família, escola, comunidade), e como uma fase marcada pela conquista de saberes, a partir da exploração do meio e das experiências individuais e em grupo vivenciadas.

Ao que se refere à concepção de criança inserida na Educação Básica – Educação Infantil, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2017), as crianças são seres

4 Loris Malaguzzi foi o criador da ideia de Reggio Emilia. Em meados de abril, de 1945, construiu e dirigiu uma escola infantil com um grupo de mães trabalhadoras de uma pequena aldeia, perto de Reggio Emilia.

ativos, que constroem seus saberes, interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia - fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com as culturas e saberes, elas constroem suas próprias lentes ao modo de ver o mundo. A BNCC (BRASIL, 2017) reafirma a concepção de criança trazida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2010). Essa definia a criança como sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Essas definições elucidam a relevância de pensar a criança também em contexto escolarizado, que vem demarcando um olhar a esse infante para além do cuidar, mas educar e cuidar em uma relação direta com o desenvolvimento integral.

Diante deste cenário, Barbosa (2006) aponta alguns cuidados que devemos ter com as crianças que ingressam na escola - essenciais para que não haja ruptura com suas experiências vividas -, pois a educação, nas instituições formais, não se limita ao desenvolvimento intelectual; abrange a formação de atitudes, tendo um padrão bastante divergente da criação. Quer dizer, a educação escolar tem papel fundamental diante da cultura infantil, porque deve dispor de meios organizados para respeitar as características do desenvolvimento infantil e oferecer à criança o acesso ao mundo da racionalidade que ainda não possui, na perspectiva de torná-la cidadã.

A escola, vista por esse enfoque, proporcionaria às crianças o desenvolvimento de habilidades e de competências que as tornem aptas a vivenciar diferentes situações do cotidiano. Ela não se constitui somente de prédios, salas, quadros, programas, horários e conceitos. Escola é, sobretudo, integração entre estudo, alegria, conhecimentos, brincadeiras, relações interpessoais e construção de valores. Aprender conceitos e desenvolver capacidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras estão entre os objetivos explícitos da escola. As crianças, ao serem inseridas no mundo do conhecimento sistematizado, são estimuladas a pensá-lo, e é seu papel oferecer-lhes instrumental para que compreendam as transformações do mundo, tornando-as capazes de participar delas. (GONZÁLEZ, SCHWENGBER, 2012).

A criança ao ingressar na Educação Infantil expressa muitos sentimentos, curiosidades, descobertas e indagações, precisando significar e dar sentido ao que ainda não é atingível em sua realidade, expandindo seu repertório de conhecimento. Os avanços ao longo das décadas apresentam diferentes formas de consolidar o espaço e as metodologias de trabalho com a

educação escolar para a criança pequena. A metodologia de pesquisa é um desses avanços pedagógicos e pode propiciar ao aluno a vivência de autonomia para ser a protagonista de seu próprio conhecimento. E também compreender a inserção da pesquisa nesta etapa da escolarização é dar ênfase, visibilidade e valor a esse protagonismo das crianças, alimentando ao longo do tempo o desenvolvimento de experiências, muitas vezes organizadas basicamente por elas mesmas, que iniciam e são alimentadas ao compartilharem o espaço e o tempo (FORTUNATI, ZINGONI, 2016, p. 69). O aluno torna-se protagonista do seu próprio conhecimento, saindo do papel de receptor.

Stecanela e Williamson (2013, p. 286) enfatizam que no cotidiano da escola é necessário trabalhar com a pesquisa em aula porque ela provoca a “descristalização” do olhar e da escuta, abala certezas e produz inovação. Nessa linha de pensamento, Rinaldi (2016, 2016, p. 186) aponta que a pesquisa descreve [...] os percursos individuais e comuns percorridos na direção de novos universos de possibilidades.” Entende a pesquisa como “[...] surgimento e revelação de um evento. Pesquisa como arte: a pesquisa existe, assim como na arte, na busca pelo ser, pela essência, pelo significado. Precisa-se criar uma cultura de investigação [...].

Ao utilizar o uso desses termos, cabe refletir a relevância da criação e da construção de conhecimentos que a criança necessita realizar. Nessa perspectiva, é necessário ter um professor que compreenda a importância de mediar práticas pedagógicas, pois implica desenvolver nas crianças, por meio de ações pedagógicas, uma consciência crítica de mundo para que consigam transformar-se e exercer sua cidadania mesmo nessa faixa etária em que não são alfabetizados. Um elemento indispensável sobre este ponto de vista é pensar no lúdico nas práticas pedagógicas. A palavra “lúdico” vem do latim *Ludus*, que quer dizer “jogo”. O termo é compreendido por Huizinga (2000, p. 5-6) como uma categoria primária da vida, anterior até mesmo à cultura e, originalmente, presente com igual intensidade em todas as etapas da existência humana. O autor propõe que a verdadeira civilização não pode existir sem ludismo, porque a civilização implica a limitação e o domínio de si próprio, a capacidade de não tomar suas próprias tendências pelo fim último da humanidade, compreendendo que se está encerrado dentro de certos limites livremente aceitos (HUIZINGA, 1999, p. 234). A ludicidade tem um papel fundamental em todas as fases da vida humana, contribuindo ativamente para a construção e elaboração de significados. Por isso, ela não pode ser vista somente como tempo livre, passatempo e diversão; é inerente ao desenvolvimento humano.

Nesse sentido, o professor pode inserir o ludismo no trabalho pedagógico mediado pela metodologia de pesquisa como elemento que favorece a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural. O ludismo cria estado fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (CRUZ; SANTOS, 1997, p. 12). Qualificar os caminhos para o desenvolvimento do processo de experiência do lúdico, para também qualificar a aprendizagem, torna-se um elemento fundamental no processo de aprendizagem na infância, fase em que o sujeito está descobrindo o mundo e ampliando suas funções cognitivas e motoras.

Brincar promove a oportunidade de aprender, explorar, criar e experimentar as diferentes possibilidades que o contexto lhe permite. No Brasil, a resolução CNE/CEB n. 5/2009 apresenta como proposta curricular a proposição dos eixos norteadores às práticas pedagógicas no cotidiano escolar, que são as *interações* e as *brincadeiras*. Diferentemente do que se pode pensar, a pesquisa atua com esses eixos, partindo de escolhas temáticas selecionadas pelos alunos, porém é preciso enxergar a sua dimensão. Essa metodologia integra interesses e necessidades das crianças. Cabe ao professor trazer situações relacionadas à temática para discutir e motivar os alunos a pensar sobre outros aspectos talvez não tão explícitos, a fim de construir novos conhecimentos e perpassar múltiplas linguagens da infância.

VIVENDO A PESQUISA: RELATO DE TRAJETOS

Apresentaremos dados de um projeto desenvolvido em uma escola particular de Caxias do Sul, na Educação Infantil, com uma turma de 5 e 6 anos, a fim de pensar os objetivos e intenções de aprendizagem a serem propostas, evidenciando produções e narrativas de uma aluna, identificada com pseudônimo de Isadora, durante dois meses, totalizando o projeto em torno de 40 dias.

As narrativas dos estudantes foram registradas em diário de campo da professora, que construía percursos pedagógicos nas escritas sobre o andamento da pesquisa, os novos desdobramentos que se tomava acompanhado das falas, comportamentos e comentários dos alunos. Esse diário possibilitou que se observasse melhor as etapas e revelasse as produções e posições das crianças, significando o fazer pedagógico.

O projeto intitulado como *Criança Cidadã* contempla detalhar os diferentes objetivos a serem contemplados no processo de ensino-aprendizagem. Nesse trabalho, também se destaca

a interdisciplinaridade presente nos planejamentos por meio dos campos de experiências que circularam entre si. Afinal, o conhecimento construído pelas interações entre o professor e as crianças que os projetos preconizam viabiliza responder a "dúvidas temporárias" e "certezas provisórias", de modo que as experiências e conhecimentos anteriores de alunos e professores encontram-se enredados na construção da aprendizagem pelos confrontos pedagógicos. O aluno é convidado a tomar iniciativa e reconstruir conhecimentos, inclui interpretação própria, formulação pessoal, elaboração trabalhada, saber pensar, aprender a aprender (DEMO, 2015).

Diante disso, organizou-se o projeto conforme estudos de Barbosa (2008, p. 69). por três grandes blocos distintos: 1. *Conhecendo a pesquisa* – aproximar a criança com o objeto de estudo e mobilizar para a pesquisa; 2. *Estrutura do projeto* – tema, pergunta norteadora, problema e hipóteses; estratégias pedagógicas diversificadas (pesquisa, confecção de um Álbum de investigação, vídeos, histórias, confecção de material artístico. 3). *Significando* – crianças respondendo à pergunta norteadora e confrontando as hipóteses, confecção do Túnel das Descobertas, construído; culminância e apresentação do projeto junto as famílias das crianças.

Conhecendo um pouco as narrativas rotineiras da turma, sabia-se que grande parte assistia e apreciava o desenho “Show da Luna”⁵¹. Tomando como referência quatro episódios (Por que as estrelas piscam? 12:53; Nem tudo nasce da semente? 12:04; O amarelo que ficou verde. 12:06; Afunda ou flutua? 11:56) constitui-se parte do material do projeto. Para iniciar a prática de pesquisa, construiu-se uma lupa (Figura 1), como a da Luna com canetas e lápis de cor, representando o significado de investigar, para que os alunos compreendessem o termo, por meio da brincadeira e de um sentido mais concreto. Eles puderam utilizar do objeto construído para seu brincar simbólico em momentos espontâneos e contextualizados.

Figura 1 – Construção da Lupa com papel colorido, recorte e colagem

⁵¹Show da Luna é uma série de desenho animado, a cada episódio uma curiosidade é abordada, Luna de 6 anos, seu irmão mais novo, Júpiter, de 4 anos e o furão de estimação da família, Cláudio, praticam ciência diariamente, formulando hipóteses, fazendo experimentos e pesquisas.



Fonte: Acervo das autoras.

Inicialmente, percebeu-se o grande interesse das crianças pela temática animais, surgiram muitos questionamentos e curiosidades frente ao assunto que os instigava nos momentos de pátio aberto e recreio, onde sempre ficavam observando a área verde. Em uma conversa informal, seguida de intervenção de escolha, a turma escolheu o animal camaleão como centro de interesse para ser o tema da pesquisa.

Surgiram muitas perguntas relacionadas aos saberes prévios. Com os questionamentos, a pergunta que mais aguçou a curiosidade dos alunos foi: “*Por que o camaleão muda de cor?*”. A indagação resultou no problema de pesquisa e a pergunta foi registrada como ponto de partida da pesquisa.

A partir dessa etapa, as crianças puderam pensar qual seria o motivo do camaleão mudar de cor, antes mesmo de buscar qualquer informação. Eles criaram, portanto, as suas hipóteses por desenhos e contaram seu significado. Essa é uma etapa da pesquisa de grande importância, já que os alunos mobilizam suas vivências para construir uma hipótese central. A aluna Isadora, explicou que o camaleão pensava tanto na cor que queria ter, que se concentrava e acabava mudando de cor, conforme na figura 2:

Figura 2 – Construção gráfica com canetinhas e colas coloridas



Fonte: Acervo das autoras.

Os alunos, durante a realização do projeto, trouxeram informações e novas curiosidades ou dúvidas de casa para a escola e da escola para casa. Mas foi na primeira aula de inglês, com a professora especializada, que a aluna Isadora questionou como se escrevia camaleão na língua inglesa. Os professores de inglês e de movimento, responsáveis pelas aulas especializadas, estavam integrados ao projeto, sabendo da metodologia e do objetivo, preparavam aulas relacionadas à temática. Quando as crianças descobriram como se pronunciava e escrevia o nome do animal em inglês, ficaram encantados e empolgados. Foi registrada a primeira descoberta sobre o camaleão, como ele se chama em inglês: *chameleon*.

Figura 3 – Registro escrito da palavra em língua inglesa



Fonte: Acervo das autoras.

Essa atividade não estava planejada no projeto, mas foi uma curiosidade que apareceu na trajetória, revelando que o planejamento e o projeto interdisciplinar permitem que estes percursos sejam enriquecidos por demais campos de experiência.

A professora sugeriu que os registros que começaram a surgir poderiam formar um *Álbum de Investigação*. O nome dado fez com que os alunos se sentissem agentes construtores da pesquisa e vendo-a como um processo, já que não era acabada no mesmo dia, mas a cada dia acrescentavam novas descobertas. Como afirmou a aluna Isadora ao fazer a relação: “*que nem fazem os detetives, guardam todas as provas*”.

Depois da primeira descoberta, um colega trouxe informação impressa sobre a língua do camaleão que viu em casa com a família. Ele contou que, em movimento, a língua do camaleão pode alcançar 24 km por hora para pegar uma presa. A partir dessa informação, os alunos começaram a descaracterizar o camaleão estereotipado que construíram em mente. Perceberam seu instinto selvagem e ficaram admirados que ele também “caça”. Surge um novo registro e uma nova pergunta: “*Como assim 24 km/h. Ele demora uma hora pra comer?*”.

Solicitou-se que os alunos reparassem, quando fossem para casa, o velocímetro do carro dos pais, assistiu-se também um vídeo mostrando o camaleão pegar uma presa, e explicando e comparando para a compreensão da unidade de medida. No outro dia, a aluna Isadora diz: “*Eu, meu pai e minha mãe andamos com o carro 24 km/h, fiquei imaginando que éramos a língua do camaleão*”. Essa experiência carrega consigo a reflexão que acontece após exteriorizar essa vivência, pois, [...] a experiência é um movimento de ida e volta. Um movimento de ida porque a experiência supõe um movimento de exteriorização, de saída de mim mesmo, de saída para fora, um movimento que vai ao encontro com isso que passa, ao encontro do acontecimento (LARROSA, 2011, p. 6).

A experiência que os alunos vivenciam durante a pesquisa na escola não os afeta somente neste espaço, mas entra em dinâmica de movimento. A aluna conseguiu trazer uma relação vivida fora da escola para a pesquisa. Com isso, a ludicidade adentrou novamente a prática, ao brincar de ser camaleão, imitando a língua, imaginando a velocidade. O simbólico atingiu a curiosidade do que o camaleão se alimenta, o que mostra que a cada descoberta, explorações, diferentes linguagens e brincadeiras, a pesquisa vai se movimentando e construindo caminhos de experiência e significações.

Outras informações vorazes foram chegando, e o camaleão foi ganhando uma fama de super-herói, que era forte, assustador, com língua rápida e ainda tinha o poder de mudar de cor. O que antes para os alunos era a imagem de um animal fofo e inofensivo foi se refazendo. A pesquisa, conforme Gouveia (1994, p.68), “traz um conhecimento de quem pode e deve ir além do senso-comum, modalidade esta que é respeitada mas deve ser superada, exatamente onde a

pesquisa possibilita ultrapassar a mera inserção prática”. Portanto, primeiramente respeitou-se o conhecimento prévio do aluno referente ao tema de pesquisa, fez-se com que ele formulasse hipóteses praticando seu senso crítico. Mas, não se permitiu que o senso comum e infantilizado da figura de pesquisa persuadisse como verdadeiro. Mas possibilitou novos desafios para além do estereótipo, estreitando a relação com a ciência. Descobriu-se, olhando mídias do camaleão, que suas patas possuem três garras à frente e duas atrás, totalizando cinco.

Figura 4 – Construção gráfica das patas do camaleão com canetinhas e lápis



Fonte: Acervo das autoras.

Ao registrar essa descoberta (Fig. 4) e após alguns colegas compararem com a mão humana, a aluna Isadora deparou-se: *“Então olha só profe, não precisa nem contar quantos dedos têm ao todo, é só somar cinco garras quatro vezes, cinco mais cinco, mais cinco, mais cinco porque ele têm quatro patas né?”*. Percebe-se aqui uma introdução a multiplicação que foi reconhecida pelo registro e curiosidade para somar. E assim, neste momento, oportunizou-se o brincar na linguagem matemática, foram contadas as patas, os olhos e problematizado com os membros do camaleão.

Esse é um exemplo de que o saber construído pela pesquisa atrelada a curiosidade transcende os campos de experiência, e faz com que o aluno pense criticamente através de suas percepções. Moraes (2015) argumenta que quando a criança pequena vivencia esse processo de investigação científica e faz uso de diferentes linguagens da ciência, ela vai desenvolvendo habilidades. Ao conseguir-se uma nova informação que a maioria das espécies de camaleões vive na Ilha de Madagascar, os alunos manipularam o Globo com o mapa mundial para localizar a ilha. Um novo registro surge: *“Já que todo esse azul é água, se a gente quisesse ir pra Madagascar precisa pegar avião ou navio, eu acho”*. Nesta etapa, os alunos vivenciaram um

pouco de geografia, colocando nestes novos conhecimentos a vivência que já carregam. Ficaram empolgados em fazer o registro, utilizando o mapa, pois relatavam que nunca entendiam muito bem o que eram aquelas formas aleatórias.

Figura 5 – Colagem e construção gráfica com o mapa:



Fonte: Acervo das autoras.

E estes e outros registros construídos pela aluna formaram o *Álbum de Investigação* da Isadora, que mostrou as percepções da coletividade da turma perante o objeto de estudo, conhecendo particularidades e não deixando de fora as intenções de aprendizagem previstas e ainda outras vivências ricas a partir do problema de pesquisa. Entre os registros presentes no álbum, como também a observação atenta das escutas, das manifestações corporais e das narrativas infantis, contata-se que a pesquisa possibilita entrar nos campos de experiência e resgatar habilidades e competências que os alunos precisam experimentar, aprimorar e desenvolver. A pesquisa não acontece como algo fora do currículo ou a parte, mas abarca e dá espaço para explorar os campos de experiência, associando um sentido.

Depois de realizar estes registros e também ao assistir vídeos reais do camaleão, adicionar as informações vindas de casa, ouvir uma palestra de uma professora de Biologia, definiu-se como resposta do problema de pesquisa, três evidências: o camaleão muda de cor para achar uma namorada, para se camuflar e também dependendo do seu estado de humor. A partir dessas três constatações, voltou-se as hipóteses e constatou-se a veracidade das opiniões antes da pesquisa.

Além de construir e significar etapas da pesquisa, volta-se aos primeiros passos para comparar as aprendizagens feitas e as ideias iniciais que são discutidas na pesquisa. É traçar

uma linha do tempo, dos saberes, crescendo com o que já se sabia e acrescentando novas experiências. Assim,

a prática pedagógica, como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino, na forma de articulação teoria prática, considera que a formação profissional não se deve desvincular da pesquisa. A reflexão sobre a realidade observada gera problematizações e projetos de pesquisa entendidos como formas de iniciação à pesquisa educacional. (ANFOPE, 2001, p. 9).

Por fim, para que esse momento fosse ainda mais significativo, a culminância deu-se com uma manhã de apresentações dos alunos às suas famílias, quando expuseram *slides* com curiosidades do animal, visitaram salas temáticas com suas pinturas em quadro, músicas exploradas, instrumentos musicais confeccionados, sessão de autógrafos do *Álbum de Investigação*, mostra das suas descobertas, dos mascotes confeccionados e apresentações musicais da Luna e dos bichos. A culminância finalizou os objetivos propostos, e almejou entre as crianças e familiares um convite a novas perguntas e curiosidades.

Esse momento demonstrou o quão as crianças sentiam-se gratificadas em mostrar suas reais aprendizagens, revelando também parceria e participação da família no contexto escolar, que teve papel ativo nas construções das crianças e que partilham vivências semelhantes, tornando essa culminância uma etapa de grande significado.

A capacidade de o educador projetar pedagogicamente um ambiente que proporcione à criança momentos para ampliar seu conhecimento, promovendo a comunicação, as relações, interações, emoções, movimentando-se, faz com que ela construa competências. Para Terlizzi (2014, p. 99)⁶², tal aspecto “[...] confirma que a competência da criança em participar ativamente de suas próprias experiências cotidianas, transformando-as em informações úteis para o crescimento” pode se concretizar nessa proposta. Teremos, portanto, a criança como centralidade do processo educativo, de modo que o ambiente, a metodologia e o professor atuam como promotores da sua aprendizagem nos processos aprendidos.

CONCLUSÃO

Esse estudo objetivou refletir sobre a experiência de pesquisa com criança na Educação Infantil, por meio de práticas pedagógicas, buscando cruzar teoria e prática, objetivando auxiliar

⁶²Tradução nossa: conferma qui La competenza del bambino stesso di partecipare attivamente alle proprie esperienze quotidiane, trasformando le stesse in informazione utili per crescere.

na reflexão sobre o fazer pedagógico na proposta da metodologia de pesquisa em projeto. Ocupamo-nos das vivências oriundas do projeto Criança Cidadã, das relações e produções que aconteceram durante a vivência de projeto por meio da pesquisa. Essa ação pedagógica atende as demandas da realidade, motivando a criança a buscar seu conhecimento e o desejo pelo saber.

Neste sentido, constatou que é possível implantar essa abordagem metodológica com alunos não alfabetizados na Educação Infantil. Percebemos as necessidades que circulam a realidade e a possibilidade da utilização de recursos materiais e humanos para facilitar a compreensão da pesquisa e ter clareza do que estão praticando.

A pesquisa na Educação Infantil evidencia variadas possibilidades de constituí-la no processo educativo, favorecendo que a criança exercite sua autonomia no seu processo de aprendizagem, e o professor atue como problematizador deste trajeto. Outro aspecto a ser destacado, no que se refere ao docente, são as exigências da interdisciplinaridade para elaborar planejamentos, tornando o fazer pedagógico mais significativo.

A pesquisa nessa modalidade de ensino não pode ser estática com respostas prontas, mas deve assumir postura de intervenção positiva e dinâmica frente as novas indagações, informações e caminhos que a criança vive nesse processo, certamente contribuindo com resultados significativos para a educação escolar. Assim, os espaços de pesquisa precisam ser ampliados nas escolas e favorecer que tanto os professores quanto os alunos reflitam, em seu cotidiano, sobre as maneiras pelas quais as crianças aprendem e constroem saberes. (RINALDI, 2016, p. 184).

No âmbito desta reflexão, entendemos que aprender por meio da metodologia da pesquisa, a partir das práticas pedagógicas, com as crianças da Educação Infantil, é gerar possibilidades para que elas consigam sentir, pensar, agir, criar e serem escutadas, a fim de promover o seu desenvolvimento pleno como sujeitos e que possam modificar o modo como percebem o seu entorno e como organizam o seu presente e o seu futuro.

RESEARCH WITH CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: The article discusses implications of the implementation of research in Early Childhood Education analyzing aspects of the pedagogical practice, in particular, it problematizes the insertion of applied research methodology in Early Childhood Education' s class. The writings are based on the pedagogical practices of the daily life of a group consisting of children between 5 and 6 years old, seeking to cross the practice with references that help to reflect about the pedagogic action. The methodological approach is qualitative, with exploratory character of the documents present in the class, contemplating an album elaborated by a child during the period in which the project was executed. The study analyzes the results of pedagogical practices mediated by the teacher and indicates that the **Nuances:** estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 30, n.1, p.266-.283, Março/Dez., 2019. ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances.v30i1.6655.

research in Early Childhood Education shows practices that aim at the development of diverse abilities and competences of the child, exploring their creative, questioning and autonomous potential faced to knowledge. Research as a method in Early Childhood Education problematizes the role of the teacher, who needs to be attentive to the multiple languages of children, perceiving their doubts, concerns, previous knowledge and curiosities. The teacher problematizes and facilitates research paths, motivated by his/her pedagogical intentionality and the re-signification of knowledge. In the scope of this research, we understand that learning from pedagogical experiences with children in Early Childhood Education is to give them possibilities to feel, think, act, create, be listened to in order to promote their full development as human beings who can modify realities.

Keywords: Research. Early Childhood Education. Significant practice.

INVESTIGAR CON NIÑOS EN EDUCACIÓN INFANTIL

Resumen: El artículo discute las implicaciones de la implementación de la investigación en Educación Infantil al analizar aspectos de la práctica pedagógica, en particular, problematiza la inserción de la metodología de investigación aplicada en la clase de Educación Infantil. Los escritos se basan en las prácticas pedagógicas de la vida cotidiana de un grupo formado por niños de entre 5 y 6 años de edad, que buscan cruzar la práctica con referencias que ayuden a la reflexión sobre el hacer pedagógico. El enfoque metodológico es cualitativo, con carácter exploratorio de los documentos presentes en la clase, contemplando un álbum elaborado por un niño durante el período en que el proyecto fue ejecutado. El estudio analiza los resultados de las prácticas pedagógicas mediadas por el docente e indica que la investigación en Educación Infantil muestra prácticas que indican el desarrollo de diversas habilidades y competencias del niño, explotando su potencial creativo, cuestionador y autónomo frente al conocimiento. La investigación como método en la Educación Infantil problematiza el papel del maestro, que debe estar atento a los múltiples idiomas del niño, percibir sus dudas, inquietudes, conocimientos previos y curiosidades. El profesor es problematizador y facilitador de los trayectos de la investigación, motivado por su intencionalidad pedagógica y la resignificación del conocimiento. En el ámbito de esta investigación, entendemos que aprender de las experiencias pedagógicas con niños en Educación Infantil es darles la posibilidad de sentir, pensar, actuar, crear y ser escuchados para promover su desarrollo completo como seres humanos que pueden modificar realidades.

Palabras clave: Investigación Educación Infantil. Significativo práctico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO – ANFOPE. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da educação Básica:** regulamentação da profissão do Pedagogo: um debate que retorna. Boletim da Anfope, v. 7, n. 15, dez. 2001.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força:** rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. 2010.

Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 30, n.1, p.266-.283, Março/Dez., 2019. ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances.v30i1.6655.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, 2017.

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro?** das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

DORNELLES, L. V.; MARQUES, C. M. **Mas o que é infância?** – atravessamento de múltiplos olhares na formação de professores. Educação, [s.l.], v. 38, n. 2, p.289-298, 10 nov. 2015. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2015.2.19601>. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/faced/article/view/19601>>.

FORTUNATI, A.; ZINGONI, S. **Provocar com oportunidades as experiências**. A abordagem de San Miniato para a Educação das Crianças. Protagonismo das crianças, participação das famílias e responsabilidade da comunidade por um currículo possível. Centro de pesquisa e documentação sobre a infância LA BOTTEGA DI GIPPETTO. Instituição do Município de San Miniato, 2016.

GOUVEIA, A. J. **Notas a respeito das diferentes propostas metodológicas apresentada**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, nº 49, pp. 67-70, mai-1994.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER M. S. V. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Delbra, 2012.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

JUNQUEIRA FILHO, G. A. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LARROSA, J. **Experiência e alteridade em Educação**. Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27, jul./dez. 2011.

MORAES, T. S. V. **O desenvolvimento de processos de investigação científica para o 1º ano do ensino fundamental**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/São Paulo, 2015. Tese de Doutorado. USP

PAVIANI, J. **Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico**. Caxias do Sul: Educ, 2009.

RIBEIRO, P. S. **Jogos e brinquedos tradicionais**. In: SANTOS, Santa Marli. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SANTOS, S. M. P. Atividades lúdicas. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos; CRUZ, Dulce Regina Mesquita da (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 30, n.1, p.266-.283, Março/Dez., 2019. ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances.v30i1.6655.

STEARNS, P. N. **A infância**. Trad. Mirna Pinsky. São Paulo: Contexto, 2006.

STECANELA, N.; WILLIAMSON, G. A educação básica e a pesquisa em sala de aula. Maringá: **Acta Scientiarum. Education**, n. 2, p. 283-292, jul./dec., 2013.

TERLIZZI, T. **Didattica del nido d'infanzia**. Firenze: Edizione Junior, 2014.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2002.